Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: O ENSINO DO REGISTRO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO INTERCULTURAL

Relatoria: Geycielle de Oliveira Batista
Francisco Cosme da Silva e Silva
Sandra Costa Lima

Autores: Angelica Maia Vieira
Esron Soares de Carvalho Rocha
Rizioleia Marina Pinheiro Pina

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Tecnologias e comunicação na formação de enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: O contexto intercultural no âmbito da saúde indígena no Amazonas, apresenta especificidades locais que agregam fatores relacionados a logística, epidemiologia e cultura local. Considerando os desafios apresentados nesse contexto, a enfermagem tem desenvolvido suas atividades baseada nos princípios da responsabilidade e do compromisso, buscando apresentar informações necessárias ao desenvolvimento e continuidade das ações, daí a relevância dos registros de enfermagem para dar visibilidade e respaldo legal às ações realizadas. Objetivo: Descrever uma ação educativa sobre registro de enfermagem ministrada por discentes de pós-graduação stricto sensu em enfermagem no Distrito Sanitário Especial Indígena do Médio Rio Purus. Metodologia: Relato de experiência de discentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Mestrado profissional, através do Acordo CAPES/COFEN, edital 08/2021, sobre o ensino do Registro de Enfermagem para os profissionais do Distrito Sanitário Especial Indígena do Médio Rio Purus. O processo de ensino e aprendizagem ocorreu por meio da metodologia problematizadora mediada por: Levantamento prévio sobre o conhecimento dos participantes acerca dos registros de enfermagem; Perguntas norteadoras sobre o que é o registro, sua importância e como deve ser realizado; E por fim, diálogo com o público alvo, apresentando o que preconiza o Conselho Federal de Enfermagem e as melhores práticas acerca do registro de enfermagem. Resultados: Todo o processo foi conduzido por meio de trocas de experiências dos profissionais que atuam em contexto intercultural (aldeias indígenas e casas de saúde do índio). Participaram da atividade 47 profissionais de enfermagem. Os profissionais foram conduzidos à reflexão acerca dos registros de enfermagem e a magnitude de sua importância para a continuidade da assistência. Também foi abordado o registro como respaldo legal para o profissional e para o serviço de saúde com foco no contexto intercultural e suas especificidades. Conclusão: Considerando que o Conselho Federal de Enfermagem reconhece a saúde Indígena como uma especialidade da enfermagem desde 2011, concluímos que é necessário fomentar discussões acerca dos registros de enfermagem no contexto intercultural, visto sua grande relevância durante a experiência descrita.